



ESPINHO

vareiro

ÓRGÃO INDEPENDENTE DO CONCELHO DE ESPINHO

SEMANÁRIO REGIONAL • DIRECTOR: FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO • DIRECTOR ADJUNTO: MANUEL ANTÓNIO • ANO 6.º — N.º 289 — 19/4/85 — PREÇO 17\$50

Nota da Semana

- Espinhenses de primeira - Espinhenses de segunda

Que com o novo sistema político implantado em Portugal desde Abril de 1974, os ricos estão a tornar-se mais ricos e os pobres cada vez mais pobres, é uma constatação que todos os dias a imprensa nacional nos dá conta, apontando exemplos, e denunciando as injustiças, as manobras, o oportunismo e a corrupção.

A esperança que os portugueses depositaram na alvorada de Abril tem-se vindo, em cada dia que passa, a desvanecer numa triste desilusão, sentida tragicamente na bolsa de cada um.

É que as promessas do socialismo, que até estão inscritas, na Constituição que temos, como era de prever para os que estavam atentos e não foram nem vão em cantos de sereia, — as promessas do socialismo, dizíamos foram e são apenas engodo para os ingênuos e arranjos de vida para os oportunistas.

Basta ter olhos para ver e ouvidos para ouvir: os senhores que antes daquela madrugada prometedora, faziam e desfaziam tudo o que lhes desse na real gana, continuam, hoje, impantes e ditatoriais a impor a sua vontade, contra tudo e contra todos, enrolando a seu bel-prazer com todo o descaramento e permissão dos que se diziam democratas, progressistas e socialistas, o mais refinado.

Desta situação tem sido exemplo flagrante o que se passa nesta terra.

Ainda a semana passada se assistiu a uma insólita reunião que tem suscitado a estupefacção de muita gente boa desta terra.

Em linhas gerais, e para abreviar o assunto: na iminência de uma expropriação para se fazer uma nova estação ferroviária a autarquia chama o proprietário do terreno, reúne com ele e com representantes da C.P. para debater o assunto antes de qualquer resolução do executivo.

Isto é, uns proprietários são chamados, ouvidos com atenção nas suas razões, com benevolência e simpatia — são os Espinhenses de Primeira.

Outros expropriados nunca foram ouvidos nem achados, nem tiveram a honra de qualquer reunião semelhante e às suas propostas, em vez de responderem com contra-propostas, atiram logo, de emergência, para o tribunal arbitral, lavando as mãos como péssimos imitadores de Pilatos. — Aqueles «infelizes» são os Espinhenses de Segunda.

Espinhenses de primeira e Espinhenses de segunda parecem ser agora as novas classes surgidas após o advento abrilino, nesta terra, com o beneplácito do poder local que, com estas atitudes dúbias e lamentáveis vai dando o triste espectáculo da sua fraqueza perante o poderio económico que o aniquila sem apelo nem agravo.

Os ricos cada vez mais ricos, os pobres cada vez mais pobres, com a benção hipócrita dos que se deixaram cair no logro que lhes cegou os olhos.

FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO

A submissão do poder local

«Se o sal perder a substância e a virtude e o pregador faltar à doutrina e ao exemplo, o que há a fazer é lançá-lo fora como inútil para que seja pisado por todos»

P.º ANTÓNIO VIEIRA

Lemos a notícia da realização de uma reunião do Executivo Municipal com representantes da CP, na qual participou o sr. Manuel Violas e o seu staff. O objectivo era a localização da futura estação de caminho de ferro em Espinho. Ficámos boquiabertos. Como era possível? Fomo-nos informar. Foi-nos dito que o Sr. Presidente da Câmara, quando convocou os restantes vereadores omitiu, pelo menos a alguns, tal facto. Mas vejamos porque é que este precedente é grave e simultaneamente esclarecedor sobre a evidente e radical viragem do Sr. Presidente da Câmara, quer no que concerne a princípios, quer no que respeita à sua prática anterior.

Desde logo ocorre a qualquer mortal perguntar em que qualidade se encontrava ali o Sr. Violas. Na de industrial, não; de homem influente com alguns senhores actuais do poder, não; na de simples cidadão, não; mas na de proprietário de terrenos que, ao que parece, tudo indica iam ser afectados.

Seja qual for a qualidade, que eventualmente justificou a sua convocação, ela é um precedente grave, constitui uma violação de princípios constitucionais e encerra em si mesma um claro desprezo e desrespeito por uma importante parte da população do concelho.

Vejamos porquê?

A regra básica da democracia é a que dá à maioria democraticamente expressa, em função de programas eleitorais livremente assumidos, o direito de conduzir e resolver os problemas da comunidade, cujo poder é transmitido pelas populações em função deles. Isto é, compete ao poder político e só a ele encontrar as melhores soluções para os problemas com que

as populações se debatem, de acordo com as respectivas propostas apresentadas ao eleitorado. É óbvio, que o Sr. Manuel Violas foi defender os seus interesses próprios, isto é, os seus terrenos. Com que legitimidade, mandatado por quem? Alguma vez, o Poder Local e o próprio Sr. Violas, enquanto expropriante, consultaram formalmente, os prejudicados sobre se estavam de acordo ou qual era a sua opinião sobre as obras a que as expropriações deram lugar? Nunca. Nem o tinham que fazer.

Porquê agora e com esta pessoa?

Se aceitássemos este princípio, estávamos a legitimar a supremacia do poder económico sobre o poder político, estaríamos a legitimar a usurpação ilegítima do poder democrático, estávamos a esvaziar a democracia, que é o poder do povo e pelo povo, de todo e qualquer significado sério e honesto. Em última instância estávamos a legitimar a tese fascista, edificada no direito dos detentores do dinheiro, do quero, posso e mando, à revelia do povo, dos seus interesses, das suas manifestações de vontade, da sua voz e da sua própria existência enquanto cidadãos comunitários.

É evidente e manifesto o comprometimento do Sr. Presidente da Câmara. O Sr. Presidente já leva alguns anos de responsabilidade autárquica, nunca o fez nem propôs. É a continuação da sua viragem política que se apresenta, mas que o tempo cada vez mais tem vindo a clarificar. É sempre desprestigante permitir hoje o que se recusara na véspera. Não há habilidade que consiga transformar com decência e elegância, um não num sim, um indeferimento num deferimento. É preocupante a ma-

neira como os mesmos homens exercem o poder político ao longo dos anos. A honestidade e lisura de métodos, a lealdade de intenções são preventivos pelas constantes modificações da personalidade e dos comportamentos. Homens existem que ontem não tinham farsas, a dentro de portas e misturados na multidão, entre sequazes e inimigos. Hoje parecem ter duas personalidades. Uma autêntica, outra fingida.

O precedente é grave. É que a violação de um princípio por outro, serve sempre e em todas as circunstâncias de justificação à mesma atitude por outros. É o princípio da anarquia, do domínio e preponderância dos mais fortes (economicamente) com manifesto desrespeito pelos princípios constitucionais, segundo os quais o poder político é independente do poder económico e que todos os cidadãos são iguais perante a lei.

Que dirão as centenas de expropriados no concelho, cujos bens foram para obras de interesse público e que quantas vezes com que sacrifícios o fizeram. Não se sentirão como cidadãos de segunda, na medida em que outros, de primeira, são ouvidos, convocados e discutem com o poder, a defesa dos seus interesses, obviamente opondo-se a obras nos seus terrenos.

Esta atitude é imoral no plano ético. Mas também o é no plano político. Consulta-se e discute-se com o interessado uma obra de tamanho interesse e alcance para o concelho e marginaliza-se a Assembleia Municipal, órgão democrático, eleito pelo povo de Espi-

(Continua na pág. 2)

Parque da Cidade foi ao ar

Na última semana chegou à Câmara o acordão do Supremo Tribunal Administrativo sobre o recurso interposto por Manuel de Oliveira Violas, mulher e ainda Vitória Amorim Laranjeira.

Segundo se lê na informação prestada pelo consultor jurídico do Executivo, «Depois de longos considerandos, o acordão decisório que a Câmara havia deliberado empreender, quando não um simples Estádio Municipal, um simples Parque Desportivo. Aconteceu, no entanto, que o Presidente da Câmara Municipal, diz o acordão, solicitou ao Ministro a declaração de

utilidade pública das expropriações dos terrenos necessários, não à instalação de um Parque Desportivo mas de um Parque da Cidade de Espinho.

Assim, o esquema preliminar de obras aprovado e donde resultou a expropriação incluía no Parque Municipal um campo de futebol com bancadas, pavilhão gimnodesportivo (com marcação para andebol, basquetebol, voleibol e ténis), pistas de manutenção, casa de repouso de atletas, etc., zona para pic-niques nas manchas arbóreas, as mais deveriam ser equipadas

com recipientes de luxos e instalações sanitárias; a eventual formação de um pequeno lago recreativo na Ribeira de Silvalde; uma área para viveiros municipais e instalações para vigilância.

Isto, segundo o acordão, não é o deliberado pela Câmara em 8 de Maio de 1980, que foi a construção dum Parque Desportivo e a expropriação destinou-se a muito mais, a um Parque Municipal.

Por estas razões o STA concedeu provimento ao recurso.

Resta à Câmara refazer todo o processo.

Ex-Presidente do Conselho Municipal, Luís Gomes, mete Presidente da Câmara em Tribunal

Soubemos de fonte fidedigna que o ex-presidente do Conselho Municipal, Luís Gomes, acionou judicialmente o presidente da Câmara, Artur Bártolo, na semana que findou.

não confirmou nem desmentiu o assunto.

Como os nossos leitores estão lembrados o diferendo entre os dois políticos remonta a Novembro do ano findo e foi motivo de larga controvérsia na imprensa local e d'ária.

Contactámos Luís Gomes que

SAUDOSA DATA

— 25 de ABRIL de 1974

Apesar do desencanto que assalta os meus pensamentos e o meu sentir, depois destes onze anos passados sobre a data libertadora do Povo Português, não posso ficar sem nada escrever, recordando esta data maravilhosa e tão saudosa para mim e para muitos portugueses, que a não podem esquecer pelo espírito de Amor que ela representa para aqueles que sofreram os horrores duma época de triste memória. E peço a Deus que domine o pensamento de certos políticos, para que não voltemos a sofrer vexames iguais. E os tempos tragam à nossa Juventude melhores dias no seu futuro social e espiritual.

O Espírito do Amor nos proteja a nós, portugueses, pois daqueles que nos governam nenhuma protecção podemos esperar nos tempos que correm.

Um Governo que comete a afrontosa injustiça (alguém lhe chamou imoralidade) de pretender aumentar, duma forma escandalosa, os vencimentos dos Senhores Ministros e Deputados, enquanto há quem trabalhe sem auferir o justo salário e reformados a passar fome e necessidade de toda a espécie, não pode merecer a confiança do Povo Português.

Havia tanta coisa a dizer!

IMO

Mas para quê? O desgaste dos valores morais e espirituais campeia por toda a parte, consequência, principalmente, da falta de protecção e apoio aos sectores da Educação e da Saúde.

Haverá alguém que ponha cobro às desgraças que se vão infiltrando em toda a Nação Portuguesa? No entanto, sempre com a esperança no coração e muita fé nos homens bons, vou terminar esta minha recordação, muito saudosa, com alguns versos duma poesia que escrevi e publiquei no jornal «Correio da Feira» em 1 de Fevereiro de 1975.

Obrigada Senhor!

*Pelo riso dos libertos,
pelo choro de alegria
nessa manhã tão feliz,
Ó Jesus! Que me deste!
E u te peço com ardor:
protege a Democracia,
que ofereço do teu Amor,
Obrigada Senhor!*

Vivam: o 25 de Abril de 1974 e os Capitães que nos libertaram!

A submissão do poder local

(Continuação da pág. 1)

nhos para defender os seus interesses. Que d'raio a esta prepotência os Srs. Deputados da A. Municipal, que são substituídos por um proprietário, sem qualquer legitimidade política, para se pronunciar seja sobre o que for? Nenhum indivíduo pode prevalecer-se ou exorbitar dos seus direitos e poderes, cujo respeito lhe é assegurado pela sociedade, a não ser que observe os deveres que o respeito pelos seus semelhantes lhe impõem, e à colectividade que é formada por todos.

Espinho está a transformar-se numa cidade de súditos e não de cidadãos, em que alguns põem e dispõem, participam já em reuniões com o poder político em defesa de interesses próprios, em decisões que são da competência do poder político e são de e para a colectividade. Decisões que ponham em causa os seus interesses, recusam-se ou desistem. Os outros, sem d'nhos, sem influências, sem voz, esses resta-lhes sempre a resignação, que com estes procedimentos será cada vez mais indignada e que no futuro pode transformar-se em legítima revolta.

Alás convém não ver só a árvore e esquecer a floresta. As coincidências começam a ser excessivas. No último Relatório e Contas da Solvente está omitida a verba de 27 000 contos, que por obrigação contratual se destinam ao Estádio Municipal. Convém lembrar o que se passou há alguns anos e que se relacionava com o Complexo Desportivo. Na altura era presidente do SCE o Sr. José Fonseca, que também era Presidente da Câmara. Perante a necessidade e premência do arrelvamento do velho e desactualizado Avenida, uma delegação encontrou-se com o Sr. Manuel Volas, solicitando-lhe ajuda financeira. A mesnia foi, na altura, recusada, porque só existia disponibilidade, se o Executivo Municipal da altura desistisse da construção do Estádio Municipal em Sales. A desistência não foi assumida, a ajuda financeira não veio, mas a honra da população espinhense rude e tirabalhada foi salva. O Avenida arrelvou-se. Será que este episódio se repetiu no segredo dos Deuses, embora em circunstâncias algo d'versas? Parte da bancada fez-se, dinheiro apareceu, mas será que por isso não haverá Estádio Municipal? O futuro o dirá.

Vivemos na ambiguidade, mas é preciso distinguir a que é imposta da que escolhemos por cálculo. Infelizmente, Portugal está-se a transformar num País de calculistas.

Ou será que, como nos dizia Churchill «a verdade esconde-se sob um monte de mentiras».

- Retiraram-nos o dinheiro da estalagem para fazer a Rampa da Falperra.
- Retiraram-nos d'nhos para a Marina de Leça em prejuízo da variante à estrada 109.
- Apoiaram financeiramente clubes do Norte.
- Retiraram agora 27 000 contos do relatório e contas da Solvente para o Estádio Municipal.
- Prejudicaram-nos em cerca de 300 000 contos (Artur Bártolo) quando fizeram a actualização das obrigações da concessionária por a zona de jogo ter passado a permanente.
- Permitiram que o novo hotel se fizesse fora de Espinho.
- Não se interessaram para que Espinho tivesse um Palácio de Congressos.
- Não têm coragem de decidir a melhor localização para a estação da CP em Espinho, não olhando a interesses sejam de quem foram.
- Abandonaram a construção do Parque de Campismo de Sales.
- Permitiram, sem a Câmara aprovar, a construção do parque de campismo do Mocho.
- Permitiram a construção de

um Centro Comercial, em frente ao Hotel Praia-Golfe, onde estacionamento. Todos dizem odos dizem que é um escândalo urbanístico.

— Permitiram a construção do Apart-Hotel, sem obrigarem a concessionária a fazer cafés no rés-do-chão. Mataram o histórico Picadeiro Espinhense.

— Etc., etc., etc.

A tudo isto, e algo mais, esteve ligado o Sr. Artur Bártolo.

Estes problemas nada têm a ver com a esquadra, direita ou centro. Não são questões ideológicas. São questões de princípio, de honestidade política, de respeito pelos cidadãos.

Espinho precisa de uma nova moral política. Precisa de homens coerentes, sinceros, de corpo inteiro, que não se deixem arrastar pelas eventuais benesses, interesses pessoais, ou por situações circunstanciais. Ou será que a verdade se identificou à última hora com a utilidade? Nestes espantosos tempos tudo é possível.

Em ano de eleições, os Espinhenses que meditem no que dizia Santo António, nos seus «Sermões», «se o sal pender a substância e a virtude e o pregador faltar à doutrina e ao exemplo, o que há a fazer é lançá-lo fora como inútil para que seja pisado por todos».

A. R.

Parque de Campismo Municipal de Sales

A recente anulação do processo de expropriação do Parque Municipal de Sales, onde será construído o Complexo Desportivo, trouxe novamente actualidade ao Parque de Campismo no mesmo local, em situação indefinida desde há anos, por estranho alheamento do Executivo, apesar da Assembleia Municipal já lhe ter recomendado as necessárias diligências.

Também este caso mereceu do consultor jurídico da Câmara em 5 de Outubro de 1983, o seguinte parecer, apreciado em reunião de 11 do mesmo mês e com a deliberação de entregar a todos os vereadores o presente documento e todos os seus antecedentes.

Obtido o reconhecimento da propriedade no Supremo Tribunal de Justiça, pretendem os antes expropriados que os terrenos sejam repostos «na exacta situação em que se encontravam à data da expropriação, designadamente através da reabertura de dois caminhos municipais que ali existiam».

Naturalmente que será difícil, se não até impossível, fazer a reposição pretendida.

Quanto aos caminhos municipais, desde já nos parece que a Câmara não pode ser obrigada a reabri-los.

É que resulta indubitável que se verificou a desafectação do leito desses caminhos do domínio público.

Perante a dificuldade e até talvez a impossibilidade de se fazer a reposição solicitada pelos proprietários, parece-me que a posição da Câmara deverá ser a de aguardar que os interessados definam concretamente o que teria de ser feito (o que para eles não será menor dificuldade).

É que das duas, uma: ou eles indicam extrajudicialmente concretamente aquilo que se poderá ou deverá fazer ou terão que fazer a indicação judicialmente. Em qualquer dos casos e só então é que a Câmara poderá tomar posição.

Entretanto, em nosso parecer deveria tentar obter a expropriação dos terrenos com as formalidades legais exigidas, pois seria a solução jurídica mais simples e eficaz.

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1984 e 1985, acabadas de sair, Vimura, Paréta, Parati, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Telefone 721739

ESPINHO

A. MOREIRA DA COSTA CLÍNICA GERAL

Rua 19, N.º 364-1.º-Esq.

2.º e 6.º-faixa

Telefone 72 12 18

Rua 16, N.º 189

3.º-faixa

Telefone 72 26 95

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: Rua 22, n.º 487-1.º (Junto à Câmara)

TELEFONE 724909 — ESPINHO

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr.ª Leopoldina Santos Tavares

e
Dr.ª Rosa Neves

Rua 23, 773-1.º-Esq. - ESPINHO - Telefone 720116

Leia e assine o «EV»

Redacção e Administração: Rua 18, n.º 738 — Impressão e montagem: Coopertipo - R. José Falcão, 122 - Porto

ESPINHO
vareiro
RUA 18, N.º 738
AP. 229
Telef. 724978
FICHA
TÉCNICA

DIRECTOR:
Francisco Azevedo Brandão
DIRECTOR-ADJUNTO:
Manuel António
CHEFE DE REDACÇÃO:
João Quinta
PROPRIETÁRIO:
GEDAPE - Grupo de Estudos para Defesa do Ambiente e Património Cultural de Espinho

COLABORADORES:
F. Azevedo Brandão
Manuel António
António de Oliveira
F. Martins Lobo
Carlos Sárria
João Quinta
Olívia Leitão

CORRESPONDENTES:
Silvalde - M. António
Grilj - A. Marques
Esmoriz - Aníbal Silva
Paramos - A. Gomes
Paços Brandão - M. Couto
Tiragem média - 1500 ex. por número

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são necessariamente as opiniões deste Jornal.

semana a semana

Reunião da Câmara de 12/4

HIGIENE E LIMPEZA

— O vereador do pelouro apresentou uma nova postura sobre Higiene e Limpeza que foi aprovada.

PARQUE DA CIDADE

— A Câmara tomou conhecimento da anulação, pelo Supremo Tribunal Administrativo, dos processos de expropriação litigiosos instaurados, por recursos de Manuel de Oliveira Violas, mulher e outro. Foi deliberado entregar fotocópias a todos os vereadores deste documento e duma proposta do vereador José Fonseca e agendar o assunto para a próxima reunião.

AERO CLUBE DA COSTA VERDE

A Câmara tomou conhecimento através duma carta que a Assembleia Geral desta colectividade deliberou ceder todos os direitos e obrigações que tem sobre o restaurante e estalagem que possui.

ESTRADAS DA DEGANHA e AGUEIRO — PARAMOS

Foi deliberado abrir concurso público para pavimentação destas estradas.

SANEAMENTO DE ANTA E GUETIM — 1.ª FASE

— Foi deliberado abrir concurso público para adjudicação destas obras no valor de cerca de 29 mil contos.

DISTRIBUIÇÃO DOS CORREIOS

A administração dos CTT deliberou que a distribuição de correspondência ao domicílio seja feita dia sim dia não. O Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Empresa solicitou à Câmara que intervenha no sentido de que a decisão fosse revogada e a Câmara deliberou apoiar a solicitação manifestando a sua discordância à administração.

BLOCO DA RUA 33

José Alberto Bessa Ribeiro, um dos contemplados no concurso para um fogão T3 no Bloco Habitacional da Câmara na rua 33, pediu a desistência da atribuição e a devolução da verba que já tinha entregue o que foi deferido.

Não esteve presente à reunião o presidente da Câmara, ausente num jantar de empresários com o primeiro ministro em Vale de Cambra.

Proposta do vereador José da Fonseca

1— Acaba a Câmara Municipal de Espinho de ter acesso ao acórdão do Supremo Tribunal Administrativo de 14-03-1985, em que Manuel de Oliveira Violas, mulher e outro, recorrendo do despacho de Declaração de Utilidade Pública do Ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes de 6-11-1981 sobre a expropriação para o Complexo Desportivo no Parque da Cidade, é concedido provimento ao recurso — por erro nos pressupostos do acto de expropriação.

2— Consta mesmo do Sumário do respectivo acórdão que: «Toda a declaração de utilidade pública pressupõe necessariamente uma certa e determinada obra a realizar pela entidade expropriante. Quando a autoridade competente, por deficiência dos elementos que lhe são fornecidos, faz tal declaração tendo em vista uma obra diferente daquela que a entidade expropriante pretende levar a cabo, designadamente uma obra com amplitude maior e implicando uma expropriação de mais bens dos que os que pretendia executar, — age com erro nos pressupostos».

3— Tem a Câmara Municipal de Espinho conhecimento de Sua Excelência o Senhor Ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes, Engenheiro Viana Baptista, após ter revogado o seu despacho de 6 de Novembro de 1981, na parte em que atribuiu carácter de urgência à expropriação, assumiu para com esta Câmara o seguinte compromisso:

- I— Apenas é revogada a parte do despacho que julgo vulnerável e por isso mesmo passível de recurso, — carácter de urgência.
- II— No caso de ser detectado algum vício ou erro de forma, será imediatamente dada novo despacho, colmatando-se esse mesmo erro ou vício.
- III— Se o Supremo Tribunal Administrativo detectar que o Ministro exorbitou da sua competência, será o mesmo enviado de imediato à apreciação do Governo.

4— Daqui se constata que o acórdão fundamentou o provimento do recorrente precisamente no erro dos pressupostos, e no conhecimento dos vícios.

Em conformidade com os considerandos, PROPONHO:

- A— Que de imediato a Câmara forneça a Sua Excelência o Senhor Ministro do Equipamento Social todos os elementos capazes de clarificar esta situação: Trata-se de um Complexo Desportivo a construir no Parque da Cidade de Espinho.
- B— Que todos estes elementos sejam apresentados a Sua Excelência o Senhor Ministro do Equipamento Social, por toda a Câmara, em audiência a solicitar também de imediato.

Espinho, 12 de Abril de 1985

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA
Vereador

«ESPINHO VAREIRO»

Chegou à nossa Redacção uma carta do nosso amigo sr. José Pedro da Silva, antigo director do Hotel Praia-Golfe, actualmente a dirigir o Hotel D. Luís, na cidade de Elvas, a informar-nos de que tinha sido nomeado membro da Comissão Municipal de Turismo daquela cidade fronteiriça, oferecendo os seus préstimos naquela cidade alentejana.

Ao velho amigo, «EV» deseja-lhe os maiores êxitos profissionais, não só à frente daquele modelar estabelecimento hoteleiro, como também na comissão de defesa dos interesses turísticos da cidade de Elvas.

Pela P. S. P.

ACÇÃO DELITUOSA
E ACTIVIDADE DA PSP
NA CIDADE DE ESPINHO
(Período: 1/13-Março-85)

1. Criminalidade

Em Março, verificou-se um ligeiro agravamento das acções de furto, em relação ao mês anterior (Fevereiro), originando, em especial, pelo furto a três pessoas na Feira Semanal e mais três furtos diversos, praticados em quintais de residências.

Registou-se também um telefonema anónimo anunciando o rebentamento de 2 garrafas de gás, que não passou de um falso alarme.

2. Actividade

No período em referência, foram efectuadas 13 capturas, sendo 2 por condução de automóvel's sem carta, 2 por agressão e desobediência à PSP e 7 por mandados de captura.

Salienta-se ainda o seguinte:

— Foram efectuadas duas rusgas nocturnas, em que foram fiscalizados 13 estabelecimentos comerciais, identificadas e controladas 43 pessoas, das quais resultou 6 capturas por mandados judiciais e a detenção de um jovem fugido do Instituto de S. Fel da cidade da Guarda, onde, foi entregue, através de uma escolta daquela Entidade;

— Foi recuperado um automóvel furtado na cidade do Porto;

— Foram efectuadas duas Operações Stop, fiscalizadas 445 viaturas, resultando a elaboração de 25 autuações diversas e apreensão duma viatura em situação ilegal;

— Foi feito o controlo alcoólico a 18 condutores auto, tendo dois deles acusado excesso de taxa alcoólica no sangue para o exercício da condução pelo que sofreram as autuações devidas e a apreensão das cartas de condução. Os restantes 16 acusaram taxa negativa.

Necrologia

ALICE RODRIGUES ADÃO
ALVES DE SOUSA

Nesta cidade, faleceu no dia 11, Alice Rodrigues Adão Alves de Sousa, de 74 anos, viúva de António Alves de Sousa.

AGOSTINHO DE SOUSA FARIA

Nesta cidade, faleceu no dia 12, Agostinho de Sousa Faria, de 83 anos, casado com Maria Flora Faria.

ROSA RODRIGUES PEREIRA

Nesta cidade, faleceu no dia 13, Rosa Rodrigues Pereira, de 83 anos, viúva de Elísio António Ribeiro.

MARIA MARQUES DA SILVA

Nesta cidade, faleceu no dia 15, Maria Marques da Silva, de 69 anos, viúva de José Rodrigues Cacheira.

ALBERTINA PEREIRA SOARES

Nesta cidade, faleceu no dia 16, Albertina Pereira Soares, de 74 anos, casada com Avelino Pereira Arantes Lopes.

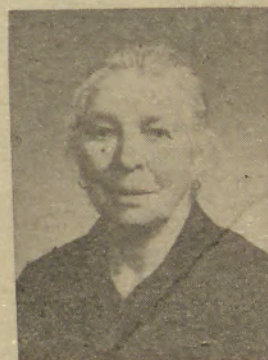
nótula

- De tanto ver triunfar as nulidades
- De tanto ver prosperar a desonra
- De tanto ver crescer a injustiça
- De tanto ver agigantarem-se o poder nas mãos dos maus.

O homem chega:

- A desanimar-se da virtude
- A rir-se da honra
- E a ter vergonha de ser honesto.

RUY BARBOSA
Poeta brasileiro



ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

D.ª JOAQUINA FERREIRA

Passa na próxima 5.ª feira dia 25 o seu 89.º Aniversário Natalício, seu filho nora e os netos ausentes em França vêm desejar-lhe um feliz aniversário e parabéns.

MARIA CESÁRIA GOMES FERREIRA LOUREIRO

Passa na próxima 5.ª feira dia 25 o seu 28.º Aniversário Natalício, seus pais, marido, filho e irmãos, desejam-lhe muitos parabéns e um feliz aniversário.



APARTAMENTO — URGENTE

Compra-se T1 ou T2 no último andar nesta cidade.

Telefonar para 72 06 73

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone 720413 — ESPINHO

Jorge Pacheco

MÉDICO DENTISTA

AV. 8 — 784 — ESPINHO — TEL. 722718.

Mudará brevemente para novo consultório na
RUA 8 — 361-1.º ESQ. — ESPINHO — TELEF. 722718
(Edifício INVESTIF)

CASA SAMEIRINHO

MANUEL A. CASTRO, SUC.or

FÁBRICA DE CONFEITARIA

Com os n/ Agradecimentos

Rua 14 - 974 :::: Telefone 720483 :::: ESPINHO

desporto

INTERVALO

Atenção, «Civilização sentada»!

1. Num muito bem concebido artigo, publicado no «Jornal de Notícias» no «Dia Mundial da Saúde», o jornalista Manuel Luís Mendes alertava (era o título do escrito): A «CIVILIZAÇÃO SENTADA» CARECE DE MUITO DESPORTO.
2. E, a certo passo, dizia o articulista: «Hoje, inclusivamente, fala-se muito na doença hipocinética (doença da falta de movimento) que, com tanto prejuízo, atinge o Homem, e é causa de muitas mortes prematuras, fruto de uma civilização cada vez mais «mecanizada» caracterizada pela inação e pelo sedentarismo que conduzem à atrofia do organismo...»
3. Isso é inegável, é incontroverso, está cientificamente provado, mas muitíssima gente continua a fazer de conta, apesar das estatísticas médicas (e não necessariamente portuguesas) indicarem que, muito mais de metade, dos doentes que esperam a sua vez nos consultórios médicos, apenas ficaram, ou são, doentes por sofrerem de falta de movimentação adequada.
4. Mas o articulista refere também: «Os estímulos cinéticos — em que o Desporto é pródigo — cada vez se transformam mais numa necessidade biológica das populações, agridoadas a uma secretária ou ao volante de um automóvel. É a chamada «civilização sentada», como muito bem disse alguém e que leva as populações a serem progressivamente atormentadas por problemas respiratórios, cardiovasculares e do foro neurológico».
5. Todavia, embora e felizmente, já exista por aí muito cidadão esclarecido (nestes últimos dez anos isso é inegável), a maioria ainda não conseguiu mandar às malvas a estupidez do «parece mal», a justificação cretina do «isso é apenas moda», a parvoeira do «já não tenho idade» ou a asneirada do «não tenho tempo». No fundo, a realidade é só uma, não conseguem mudar de (maus) hábitos, nem sequer para ganhar saúde, saúde a maior riqueza do ser humano, o tal bem essencial que não tem preço, porém subalternizado pelo facto de, primeiro, para a maioria das pessoas, ser mais importante o ter, o poder, a vaidade, o snobismo, o pedantismo e outros «valores queijandos e importantíssimos duma era materialona e presente de mistificações».
6. Voltemos, porém, ao artigo em causa e atentemos nesta passagem: «Em resumo: há toda a conveniência em salientar o facto de que o Desporto e/ou a Educação Física não são instrumentos de recreio das populações ou de meras preparações para a competição. Mais do que isso, axialmente, são um poderoso e eficaz meio de manutenção da saúde e de terapêutica em determinados casos».
7. Realmente, é assim mesmo, por conseguinte importa consciencializar as populações no respeitante à saúde, pois ela torna-se absolutamente indispensável à correcta integração na sociedade e no mundo do trabalho, porquanto a sua falta e, implicitamente, a doença, somas astronómicas a uma nação, embora do facto se esqueça, infatilmente, muito boa gente, desde o mero empresário, até ao alto governante, sem olvidarmos os próprios técnicos da medicina.
8. No entanto, Manuel Luís Mendes mostra-nos que nem toda a gente está a leste: «Aliás, não é por acaso que cada vez mais se divulga em todo o mundo civilizado a prática do «jogging», ou da corrida, já que ela contribui, segundo o parecer maioritário dos mais eminentes clínicos, para o tratamento de determinadas lesões cardiovasculares e para a manutenção de um estado de saúde apreciável e equilibrado».
9. Para lá do «jogging» e da corrida (que muitos abominam pelo tal «parece mal» andar por aí), há a natação (não será melhor do que ficar dentro de um café horas a fio?), a ginástica (não será mais importante do que o Imobilismo duma poltrona?), a própria marcha (não será mais saudável de que o «pópó»), enfim, estas e outras maneiras de cuidar do físico, não para viver eternamente (todos temos de morrer e até há, ainda, doenças invencíveis), mas para se viver com mais, inegavelmente muito mais, saúde!
10. Por último, mais um naco da importante e pertinente prosa do articulista do «JN»: «Em face de tudo isto é obrigação das entidades responsáveis pelo fomento desportivo e da prática do exercício físico disporem-se a criar as condições básicas dentro da sociedade para esta se realizar neste aspecto».

E cabe, então, perguntar: afinal que resposta temos, ou temos tido, das referidas entidades?

Basta-nos bem o exemplo local! Basta-nos constatar o que não se tem feito e se tem adiado! Basta-nos constatar a existência duma comandita de iluminados crânios, aos mais diversos níveis, que boicotam, impedem e apregoam ser desnecessária, a edificação de infra-estruturas sócio-desportivas para toda uma população!

E para alguns dos que o fazem, por mesquinhos e discutíveis interesses, o desporto ou o exercício físico perferido é «nadar em dinheiro» (são campeões do «ter e do poder»), muito embora possam estar podres de saúde, contudo, a esclerose não os deixa já ver o seu crasso erro!

CARLOS SÁRIA

FUTEBOL

Nacional da 2.ª Divisão

Sp. Espinho, 3 — Gil Vicente, 1

Jogo no «Avenida», para o «nacional da 2.ª divisão, 22.ª jornada da zona Norte, em tarde de sol, muito ventosa, arbitrando Anibal Gonçalves, perante cerca de 2500 espectadores, com as equipas a formarem assim:

Sp. Espinho — Rui; Jaiminho, Freitas, José Augusto e Eliseu; João Carlos, Carvalho e Manuel Jorge, N'Habola (aos 67 m., Oliveira), David e Dario.

Gil Vicente — Miguel; Chico Zé, Bino, Artur Santos e Cassamo (aos 80 m., Eurico); Rocha, Lila e Ruca; Xavier, Rogério e Bertinho.

Ao intervalo: 2-0. Marcadores: N'Habola (1 m.), João Carlos (30 m.) e Cassamo, na própria baliza (47 m.), pelo Espinho, Xavier (89 m.), pelos gilistas. Cartão amarelo para Lila (71 m.).

Um golo no 1.º minuto, bom futebol durante 20 m., com jogadas bem delineadas, mudanças de flanco, rapidez, ritmo, movimentação, versatilidade, e condição física e anímica, com bola a girar. Domínio completo, tónica ofensiva, com os visitantes apenas defensivos, com um único contra-ataque perigoso na 1.ª parte e, ainda que ma's afoitos, pouco incómodos na 2.ª parte, mesmo com os «tigres» mais frouxos, embora sempre senhores do jogo e dominadores.

Um auto-golo no recomeço, continuação de muitas perdas, e permissão do tento de honra no minuto final, com a defesa à espera de um «fora de jogo».

Manuel Jorge, David, Dario e Eliseu, os melhores.

Arbitragem assim-assim, a certa altura esquecida dos «amarelos».

ATÉ FRONTEIRA!

A Câmara Municipal de Fronteira vai construir um Complexo Desportivo Municipal, em terrenos adquiridos na freguesia de Cabeço de Vide. O estudo prevê um campo de futebol, piscina, pavilhão ginásio-desportivo e um jardim infantil. Essa zona desportiva terá o nome de Cândido de Oliveira, ilustre jornalista e homem do desporto (que por sinal também envervou a camisola do Sp. de Espinho), natural daquela localidade.

Por todo o lado aparecem infra-estruturas desportivas municipais, para serem postas ao serviço das comunidades. Só aqui se combate tal ideia, graças à inteligência, visão, realismo e progressismo, de meia dúzia de crânios que de desporto e actividade física só praticam «tiro aos pratos» e um bom almoço e «na tacinha» dum tintol!

VÍTOR HUGO, CLARO

Pois o «craque» espinhense, que continua «emprestado» ao hóquei patinado portista, já foi, novamente, convocado para a equipa das quinas que, em Maio próximo, disputará o «europeu» em Barcelos.

BONS TEMPOS

Principiou o «nacional» de voleibol feminino e na hora de mais uma competição, convém lembrar que o primeiro título da modalidade (1960) coube ao Sp. de Espinho, repetido em 1961, 1963 e 1964. Foram os bons velhos tempos do voleibol espinhense e agora nem sequer tem equipa principal.

CORRE CORAÇÃO

Enquanto a maioria dos cidadãos continua a voar e a combater as chamadas «doenças da civilização», preferindo concorrer para elas, através duma vida sedentária, agravada com excessos alimentares, de álcool e tabaco, a Fundação Portuguesa de Cardiologia continua a sensibilizar as pessoas para a importância do exercício, na prevenção e combate às doenças cardiovasculares, porta aberta para muitas outras.

Assim em 12 de Maio, mês do Coração, vai haver uma prova de atletismo denominada «Corre Corre Coração Corre». Pelos vistos, correr não faz mal (salvo naturais excepções, claro), senão a Fundação Portuguesa de Cardiologia não teria iniciativas destas. É evidente que existem para aí uns inteligentes que não estão nada de acordo!

FUTEBOL

Os iniciados do SCE, na 1.ª jornada do «nacional», foram derrotados em Coimbra, pela Académica (6-1).

No 4.º Torneio Escolas do F. C. Porto, o SCE bateu o Águias da Areosa por 2-1.

HÓQUEI EM CAMPO

Para o «nacional» da 2.ª divisão (que comanda) a AAE ganhou ao Vigorosa por 2-0.

CASTIGOS

Em sequência do jogo de Santo Tirso com os incidentes que vieram a público, o dirigente espinhense Manuel Freitas foi suspenso por 10 dias, segundo o boletim da justiça federativa da semana transacta.

DIRECTO TV

No domingo, os amantes da Fórmula 1 terão, em directo na TV, a partir das 13.50 h., o Grande Prémio de Portugal, com as «feras» todas do automobilismo mundial do mais alto nível.

CAE EMPATOU

No internacional que disputou com os espanhóis do Brexo Lema S. D., dentro do programa festivo do 28.º aniversário, a equipa de futebol do Ac.º de Espinho empatou 1-1.

CAE EM ASSEMBLEIA

Será hoje (6.ª-feira) a assembleia geral do CAE, que terá lugar na sua sede, pelas 21 h., para discussão e aprovação do relatório e contas de 1984, análise duma proposta para reconduzir a actual direcção até final de 1985 e, claro, um período para se discutirem assuntos de interesse para a colectividade.

BAIXA IMPORTANTE

Filipe Vitó, o magnífico voleibolista do Sp. de Espinho, e um dos melhores a nível nacional, lesionou-se com certa gravidade ao serviço da selecção nacional que esteve na «Spring Cup» da Dinamarca e vai estar inactivo algumas semanas. Uma baixa importantíssima para um plantel que quer ganhar o «nacional», com o primeiro jogo já no sábado.

Remate final Desculpe, ó Presidente!

Se eu sabia que o Presidente queria dar «show», palavra que tinha interrompido as férias e ido à assembleia! Para outra vez, combinamos tudo muito bem. Isto é, não marco férias para quando for a assembleia.

Compreendo, Presidente. Com o seu dom oratório, preparava-se para me fazer em tiras e o «réu» dos (seus) erros, que levaram (ajudaram) o clube a viver a crise actual! Os «jornaleiros» (quando estava de fora, quantas vezes, pessoalmente, me teceu elogios, lembra-se?) e os «jornalecos» (jornais quando não criticam) são os culpados. É o costume.

Bom, mas será que somos nós quem faz a gestão dos clubes? Claro, já sei, está a pensar que eu nunca quis ser dirigente. Pois, não. Primeiro, não quero ter promoção pessoal. Depois, tenho ideias muito próprias para gerir qualquer coisa. (Aliás, já fui dirigente e dei provas) Depois, para mim é regra fixa: quando se tem 10, não se gasta 11! E isso não serve para os clubes da bola!

Ai, Presidente, a memória dos homens é curta! Mas, assumo lá as asneiras e não vale escamotear ou disfarçar as coisas. E já nem lhe digo que lho disse?) que não tem vida para isso. E se precisar, para salvar um pouco a pele, bata cá no rapaz. Prometo-lhe que vou à próxima assembleia. Depois combinamos, para não haver coincidência com as três semanas de férias que me faltam. Valeu?

E, palavra, eu até tive pena de lá não ter ido. Depois de saber a causa daquela sua história proibida, que mereceu um «SOS» aflitivo, «jornaleiros» e «jornalecos» para não ser publicada. Parece que foi o momento mais alto do seu «show»! E era cá uma (outra) bronca!

De resto, Presidente, espero que não fique zangado com o «jornaleiro» ou jornalista, consoante os meus escritos lhe afirmaram ou não.

C.S.

CICLISMO

No próximo sábado (15 horas), no circuito compreendido pelas ruas 25-4-35 e Av. 8, o CAE realiza o «Prémio Solverde», que compreende 4 provas.

A 1.ª para «populares» (15 km), a 2.ª para «veteranos» (15 km), a 3.ª para «aspirantes» (25 km) e a 4.ª para «juniores» (40 km).

Os escalões «juniores» e «aspirantes» são para federados, havendo muitos prémios em disputa (para todos) e mesmo prémios monetários.

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas na sede do CAE.

VLADIMIRO DEIXA?

Segundo notícia que nos chegou da Cidade Invicta, o F. C. do Porto já terá comunicado a Vladimiro Brandão que não está interessado na continuação dos seus serviços para a próxima época. Tudo parece preparar-se para que Cristiano ser o futuro técnico portista.

Alimentação e Saúde ⁽²⁾

O que se deve e quanto se deve comer

OPINIÃO DO CIENTISTA SOVIÉTICO PROF. NIKOLAI AMOSSOV

O apetite é simultaneamente um prazer e um suplício. Se temos prazer em comer é porque o organismo necessita de alimentos. A sensação de fome surge sempre que há ausência de substâncias nutritivas no sangue ou o estômago está vazio. O problema contudo, consiste em saber em que medida esta sensação corresponde a uma necessidade real. Se se satisfizer o prazer de comer sempre que se sente fome as exigências do organismo aumentam.

Existem dois inimigos principais do estômago: os cozinhados e as tensões nervosas. Um cozinhado leve e líquido provoca preguiça nas paredes dos intestinos e pode mesmo paralisar a secreção de fermentos. Uma tensão psíquica prolongada acompanhada por emoções desagradáveis pode alterar igualmente o sistema nervoso central. Esta reacção surge sempre que se comem alimentos muito fáceis de digerir. Que fazer, então? Devem comer-se os alimentos crus ou mal cozidos? Ainda não existem dados científicos capazes de responderem a esta pergunta. No entanto, sabemos que os nossos antepassados o faziam. Está provado igualmente que as vitaminas bem como todas as substâncias biologicamente activas se decompõem em contacto com o calor. Contudo, as proteínas, as gorduras e os hidratos de carbono mantêm intactas todas as calorías.

O jejum

Esta é uma questão muito em moda. Hoje existem métodos de tratamento por meio de jejum, mas não existe ainda uma teoria científica

sobre as vantagens reais da sua utilização. Diz-se que sob a acção do jejum o organismo distende-se, repousa e evacua as toxinas, substâncias não assimiladas. Contudo, os fisiologistas consideram que não existe nenhuma forma de matéria particularmente tóxica no organismo do homem. Se esta existe é porque vem do exterior e o próprio organismo encarrega-se de a eliminar.

A necessidade de repouso também é discutível. Se houve uma alimentação moderada, o repouso não é necessário. Por outro lado, se uma pessoa precisa emagrecer por razões de saúde (hipertensão, por exemplo) não necessita praticar um jejum rigoroso, basta-lhe seguir um regime alimentar racional. As pessoas que, normalmente, perdem peso utilizando o jejum recuperam-no logo que reiniciam a sua alimentação normal.

O sal e a água

O excesso de sal é prejudicial ao organismo, pois favorece o desenvolvimento da hipertensão, uma das causas da arteriosclerose. Tudo leva a crer que o sal provoca a retenção dos líquidos nos vasos sanguíneos aumentando o volume do sangue e sobrecarregando assim, inutilmente, o coração.

Mas, a única coisa que podemos afirmar é que o organismo está preparado para receber apenas uma percentagem determinada deste produto.

Em relação à água existem posições diferentes. Uns são de opinião que o excesso de água engorda.

Outros, que os líquidos quando

ingeridos em grandes quantidades repercutem-se de forma nefasta sobre o coração e mesmo sobre os rins. Se o coração é forte pode beber-se água sem qualquer problema. O volume de sangue aumenta o que pode ser um útil exercício de tratamento. Mas, se o coração não funciona normalmente, então deve ser-se prudente. O mesmo se passa com os rins. Se estes trabalham bem, a água limita-se a exercitar a sua função de secreção.

Por outro lado, a utilidade do consumo de uma grande quantidade de água parece evidente. Em primeiro lugar, facilita a evacuação do excesso de sal; em segundo, dilui a concentração de toxinas existentes na urina, portanto, há menos hipóteses de formação de pedra nos rins.

O que não devemos comer

Surgem-nos periodicamente listas de alimentos considerados prejudiciais para a saúde. Os ovos por exemplo: colesterol-esclerose; proibidos! Açúcar proibido! Gorduras animais, proibidas!

Alguns especialistas dão preferência aos regimes alimentares à base de leite e legumes, outros contradizem afirmando que o leite não é aconselhado para os adultos. Existem mesmo investigações que mostram que os fermentos que decompõem a lactose desaparecem dos sucos digestivos com o avançar dos anos.

Na opinião do cientista soviético Nikolai Amossov um produto natural nunca prejudicial ao organismo se for consumido moderadamente, se a alimentação no seu conjunto

for correcta e variada. O sal, no entanto, é um produto artificial.

Os prós e os contras de uma alimentação regular

Muitos falam das vantagens de uma alimentação regular com refeições a horas fixas. O dr. Amossov é de opinião que não devemos transformar as refeições num culto. Um regime severo e regular deve ser aplicado unicamente às pessoas doentes ou idosas. A irregularidade é útil para as pessoas saudáveis pois activa os reguladores naturais do organismo. O mais importante está em manter uma alimentação moderada.

O que devemos comer

Primeiro: Não importa tanto o que se come. Nenhum alimento é especialmente prejudicial quando não vai alterar o peso ideal de cada cidadão.

Segundo: As vitaminas, os micro-elementos e as outras matérias biologicamente activas têm um papel muito importante. A fruta e os legumes frescos não podem ser retirados da alimentação. Ninguém os pode substituir comendo carne ou peixe crus. Para satisfazer as necessidades vitamínicas é preciso comer por dia, no mínimo, 300 gramas de fruta e legumes ou mesmo 500 gramas e de todas as qualidades. Por outro lado deve ter-se em atenção que não podemos substituir inteiramente os legumes crus pelos cozidos. Todas as astúcias culinárias com vista a conservar as vitaminas são infrutíferas. Precisamos habituarmo-nos a comer couves fermentadas, couves frescas, cenouras, cebolas, saladas. O ideal será combinar a fruta com os legumes.

Terceira: As gorduras contêm muitas calorías — nove em cada grama. A afirmação de que estas devem ser consumidas no seu estado puro não é verdadeira. O organismo continua a receber a quantidade mínima de gorduras que lhe é indispensável se se deixar de comer manteiga ou toucinho, por exemplo. O leite, a carne e mesmo o pão são suficientes. Contudo, na opinião do cientista não precisamos afastar as gorduras. Nem

tão pouco procurar as que são mais úteis para o organismo como o óleo de amendoim, por exemplo. Não existem ainda dados científicos que provem que estas provoquem a arteriosclerose. Uma alimentação moderada acompanhada por ginástica constituem a melhor forma de prevenir esta doença.

Quarta: Também não precisamos fazer o culto das proteínas. Os halterofilistas, por exemplo, precisam de muitas proteínas para compensar a semi-desagregação do organismo. Mas, tomemos o caso de um homem reformado. Será que ele precisa de muita carne, queijo ou peixe? Leite e um pouco de carne — cerca de 50 gramas, por dia — fornecer-lhe-ão os aminoácidos indispensáveis ao bom funcionamento do organismo.

E, por fim, como utilizar o açúcar e o pão? «O açúcar é indispensável ao cérebro» dizem uns. «Não, o açúcar favorece a arteriosclerose» afirmam outros. Uma coisa é certa: um grama de açúcar representa quatro calorías.

O pão, por sua vez, não é prejudicial. Mas contém muitas calorías, por isso devemos ser prudentes. Quanto menos moída for a farinha, mais vitaminas existem no pão.

A luta contra o próprio apetite constitui o problema número um do homem saudável e activo. É impossível comer muito sem engordar. É claro que se pode fazer em seguida um jejum. Mas esta não nos parece ser a melhor solução. Também não é preciso fazer um cálculo exacto em gramas do que se come. O modo de vida e os metabolismos diferem. O único instrumento de medida a que podemos recorrer é a balança. Mas, não esqueça que o peso aumenta sempre em períodos de grandes tensões nervosas. E sobretudo não esqueça: se não praticar ginástica e se tiver o sistema nervoso abalado mais severo terá de ser o regime alimentar. A idade é igualmente importante. Os jovens e os adultos saudáveis podem permitir-se abusos severamente proibidos às crianças e aos velhos. (Novosti).

desporto

(continuação)

ASSEMBLEIA DO SCE

Acto presidido pelo Dr. Gomes de Almeida, coadjuvado por Mário Carvalho e José Almeida «Jó», com cerca de uma centena de associados presentes.

A leitura da acta anterior foi dispensada (unanimidade), o Relatório e Contas-84 foi lido, apesar de (antes) ter sido distribuído pelos sócios.

A direcção afirma (nele) que preparou o regresso do futebol à divisão maior e «correram-se aténas no aspecto económico-financeiro acima do admissível». E refere que «desportivamente os resultados não têm sido o que todos desejávamos», para evidenciar que «neste momento o nosso clube está a viver horas aflitivas», porém a fé de ultrapassá-las com a ajuda de todos os associados.

A inauguração da bancada, a gratidão à «Solverde» e Câmara, os terrenos para o campo de treinos, foram factos postos em realce.

No concernente a «Contas», assinala-se que «o déficit no ano de 1984, foi inferior ao que caracterizou anos anteriores». Mas vem o aviso de que «importa termos consciência de que o clube não poderá continuar sistematicamente a aumentar as suas dívidas, sendo necessário antes inverter esta si-

tuação». E mais, faz-se apelo a uma «política austera e equilibrada», pois não sendo assim «o clube pode tornar-se ingovernável».

Foi consignado um agradecimento à Comunicação Social e aos que colaboraram com o clube.

O «Relatório e Contas», avaliado pelo Conselho Fiscal (que também mandam fazer uma política de contenção de despesas), foi aprovado por unanimidade.

O déficit foi de 3 204 168\$90, as receitas de 43 778 969\$20 e as despesas de 46 983 138\$10. Nas receitas as quotas atingiram 10 053 contos, os jogos oficiais 6360 contos, angariação de fundos 6468 contos e subsídios/publicidade 19 651 contos. Nas despesas, fornecedores/serviços terceiros 8021 contos, despesas com pessoal 5037 contos, outras despesas/encargos 33 759 contos.

Os sócios quiseram saber da situação face à Previdência. Não houve hipótese de dar números, mas foi afirmado que o SCE está como a maioria dos clubes que não têm bingo, pois só estes têm tudo regularizado.

Afirmou-se que a «Solverde» deu 35 e 14 mil contos, e o clube, sem a tal ser obrigado, ofereceu a publicidade daquela empresa nas camisolas das suas equipas.

Um jornalista da «DE» foi criti-

cado pela sua apreciação à arbitragem do Tirsense-SCE (no dizer dos dirigentes, péssima) e outro, do nosso jornal, pelo facto de ter noticiado que o presidente teve um comportamento pouco próprio nos acidentes de Santo Tirso (os dirigentes entendem que ele agiu em defesa do clube e dos sócios envolvidos).

Deliberou-se protestar junto das entidades pelos acontecimentos de Santo Tirso, nomeadamente Ministro da Administração Interna, Presidente da Câmara de Santo Tirso, F.P.F., Comandante da PSP do Porto.

O campo de treinos vai ter obras para levantar o seu piso 45 cm e os iniciados não jogam no «Avenida», não pelo piso, mas por uma questão de acerto de calendários. A «Solverde» adiantou uma verba por conta da renegociação da publicidade e teve um voto de agradecimento.

Foi pedido o pagamento de uma quota suplementar nos encontros com o Leixões, Paços de Ferreira e Lourosa (máximo de 200 Esc. bancada e 100 Esc. restante, ficando a direcção com poderes para estabelecer valores finais).

No fundo, a situação do clube foi considerada má, podendo ser dramática se as ajudas não aparecerem.

JÁ SÃO 17

Para a nova época, o SCE prepara, desde já, o seu plantel futebolístico, tendo já contratados 17 futebolistas, todos eles que integram o plantel actual ou estão em prestados. Nomes? Para a semanal

ANDEBOL

As «seniores» do SCE averbaram (caca) duas derrotas frente ao Benfica (10-16) e Ginásio do Sul (10-12), no início do «nacional» da categoria.

Os «seniores» do SCE, na fase de apuramento (1.ª divisão-Norte), perderam (fora) frente ao Sp. de Braga 26-20.

Em «iniciados» masculinos (2.ª fase — grupo dos primeiros) para o «regional» portuense, o SCE foi vencer a Ac.ª S. Mamede por 20-19.

VOLEIBOL

A equipa sen'or de voleibol do SCE, que se prepara para tentar a conquista do título da categoria, vai fazer os 3 jogos da fase final no Pavilhão da Ac.ª de Espinho, onde caberão mais sócios e adeptos para apoiarem os «tigres».

Na eliminatória da Taça de Portugal, o SCE (seniores) receberam e venceram o Sp. de Matosinhos por 3-0. Na última jornada do «nacional» da 2.ª divisão (seniores) a AAE foi perder ao Francisco de Holanda por 3-1, ficando no último lugar.

GINÁSTICA

No Torneio da F.P.G. (em «mímica»), para atletas de 3.ª categoria, Teresa de Oliveira (SCE) foi 4.ª classificada.

No Torneio de Minicon (em Ginástica Rítmica Desportiva em aparelhos) as equipas do SCE ocuparam os 6.º e 7.º lugares.

JANTAR DO CAE

Cerca de 40 convivas, muita fé clubista, ambiente de festa e alegria, no jantar de encerramento dos festejos do 28.º aniversário do CAE, Avelino Mendes (um dos fundadores, hoje presidente da assembleia geral), congratulou-se pelo facto do Académico ter chegado até onde chegou e enalteceu o trabalho da actual direcção.

Américo Freitas (presidente da direcção) patenteou a sua satisfação pela data festiva, considerando que o clube é já uma colectividade adulta, exigindo bastante trabalho, já não sendo sempre fácil fugir a altos e baixos financeiros. Realçou o trabalho das secções, em especial a do atletismo, destacando o comando de Artur Faustino.

Diversos associados usaram da palavra, tendo um deles chamado a atenção das entidades locais para o facto do clube necessitar de apoios, inclusive um campo de jogos, para poder receber as equipas estrangeiras, pois tem de recorrer a Nogueira da Regedoura.

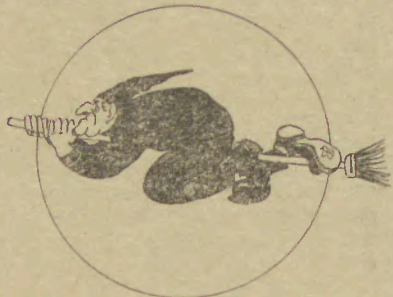
«EV», que não pôde estar presente a esta festa, agradece o convite formulado.

ATLETISMO

Nos «regionais» portuenses de juvenis, Carlos Pinto (SCE) foi o 2.º nos 1500 m obstáculos, com 4.34.3 s.

HÓQUEI EM PATINS

No «nacional» de juniores: AAE, 3-0 Quei da Barcelos, 4.



A VASSOURA

SUPLEMENTO QUINZENAL HUMORISTICO

DEMOREI 11 ANOS A APRENDER
A TOCAR VIOLA MAS HOJE ESTOU
UM PERITO A TIRAR NOTAS DESTES INSTRUMENTO



O violista vai nu!

A patuscada cambrense

O Neca das Guitas tinha que ir ao castigo de subir as escadas da prefeitura que o Odorico já estava farto de ir à mansão besourense beijar o mimoso chíspe. Convocou o staff para testemunhar e levou também o tarado do binóculo com a albarda carregada. Na prefeitura estavam à espera os jeitosos mais os lisboetas dos carris todos contentes por receberem quem gosta de entregar chorudos prémios do viololoto.

A chacha faladora foi-se arrastando com muitos perdigotos a acompanhar, porque a falta de dentes do mentiroso deixava passar um repuxo de cuspo. O Neca ainda chegou a avisar o Odorico para

não andar a dizer mais mentiras senão daqui a opuco tem que mordeir com as gengivas.

As tantas o Linguarudo, iluminado projectista da nossa praça puxou da planta com a solução para a estação. O menino do coro, medroso, disse que o sogro-papá ganhava mais se desse o quarteirão para a obra. O Neca só quer a saber se a estação cabia no terreno do Vouga. O Kim-Kay-Xa estava danado porque em horas de ir para o campo de futebol não espreitar pelo binóculo e não se perder.

Os técnicos escreveram a acta e assinaram. Só o Funqueca é que não assinou na vigerice.

O Linguarudo em queda livre

A língua acerada e saburrosa do Linguarudo não pára de trinar a 3.500 rotações por minuto para dizer mal, desde que passou a laçao do Odorico.

Como quer ver se dá a volta aos regulamentos para enfiar o aborto do Olho de Pescada nos serviços, deu-lhe para semear a confusão, apesar do prefeito lhe ralhar por espalhar as brasas com tanta estupidez. Agora deu-lhe para fazer uma empresa, como se fosse dele, para tratar dos arranjos da parvónia, esquecendo-se que as coisas que já foram dele deram todas com os «burros» na água e não passa dum faldado esquizofrénico.

Está em gestação atirá-lo para a entulheira, lugar donde nunca havia de ter saído se não fosse a cretinice de quem o colocou na lista de candidatos ao lugar.

O traça já se gaba

O mercenário do A. Traça que deixou de propagandear bolas de naftalina e permanganato para andar armado em escriba, está a cair em desgraça por se ter prostituído em demasia. Como o avisaram antes de se meter no boletim da penitenciária para dizer só baboseiras que dessem jeito ao chefe, deu-lhe para se gabar em super escriba e fazer jus às receitas do saco azul.

O serviço dos materiais

Outra que está a começar a dar que falar nos meios penitenciários é o serviço dos materiais da tourada. Na verdade já há meses que o responsável do recinto foi afastado por causa de andar a levar para casa tijolos, estrados e tintas que eram para beneficiar o redondel.

E o pior é que o Kim-Kay-Xa sabia, e sabe, do desvio e não disse nada ao dono.

O desvio misterioso

Afinal para onde foram desviados os 27 mil contos do Estádio?

O Testamento de Judas

Vou fazer (como costume
Pela Páscoa) testamento
Dons bens, que já não «consumo»;
Assim, tomam novo rumo...
E os meus amigos contento.

Ao Odorico, «rapaz»
Que me agrada, por inteiro,
Vou legar, como lhe apraz
Algum dos meus alvarás...

Ao Xé Xé, meu grande amigo
Deixo-lhe uma Estação
De combóios. — Em Cu de Judas
Fica uma «tentação»:
Não corre o menor perigo
Nem é necessário ajudas...
Com o Parque da Cidade
Mesmo ao lado, é um «amor»...
Quando estiver com calor.

Para o «Ruço de mau pêlo»
Vão ter também concedidas
(Fala pelo cotovelo
E leva couro e cabelo!)
Algumas causas perdidas
Para se poder governar...
Sem se andar a chatear.

Ao EnRolando — Sempre há-de
Estar com Deus e o Diabo
(Neste jogo é um artista!
Se já foi seminarista...)
Deixo um hábito de frade.

P'ró Linguarudo, em face
Da grande necessidade
De querer livrá-lo de insultos,
Um «Canudo» (4.ª classe,
Da Educação de Adultos).

Agora, o «nosso» Esferinha,
Que o Xé Xé atirou
P'ra fogueira da bancada,
Para tirar, da tapada
O Estádio e o «entalou»
Com uma «valente espinha»
(Pimenta no tutu dos outros
P'ra quem a põe é refresco)
Deixo na Penitenciária
Um crédito «principesco»!

A Rosinha dos «visons»
E respectivo consorte
Deixo, um dos meus «camions»,
(Com «captador de sons»
P'ra lhes servir de transporte...
E dê acesso a locais
Onde há «conversas fiadas»,
Que esses dois anormais
Pois que ficarão gravadas
— E meterem no rabinho
De quem lhes mostra carinho...

E tenho mais «material»
Ainda p'ra repartir:
Armação bestial,
Que não deve ficar mal
A quem a está a pedir...
Mas, para o ano será
— Também Roma e Pavia
Não se fizeram num dia...
A vez de outros chegará.

POETA ACÁCIO

